

O Uso das Metáforas no Enfrentamento do Câncer

Márcia de Carvalho Stephan
Vice-Presidente SBPO (2006-2008)

Trabalho apresentado no X Congresso da Sociedade Brasileira de Psico-Oncologia -
Fortaleza - Agosto de 2008

Este trabalho vai analisar 3 formas de metáforas usuais no discurso do tratamento do Câncer. Seu objetivo é contribuir para a compreensão da textura da palavra e melhoria da comunicação entre o paciente e seus cuidadores

Segundo a Wikipedia (on line)Metáfora é uma [figura de estilo](#) (ou [tropo](#) linguístico), que consiste numa comparação entre dois elementos por meio de seus significados imagísticos, causando o efeito de atribuição "inesperada" ou improvável de significados de um termo a outro.

Didaticamente, pode-se considerá-la como uma [comparação](#) que não usa conectivo por exemplo, "como"), mas que apresenta de forma literal uma [equivalência](#) que é apenas figurada.

Metáfora é o emprego da palavra, fora do seu sentido normal segundo o Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa.(on line) usado em geral na explicação de conceitos mais abstratos e complexos.

Ex:O alvo da batalha é o Câncer

O Drama como Metáfora

“O surgimento de uma doença como o câncer é um evento traumático na vida da maioria das pessoas, seja pelo estigma que a doença carrega de morte, dor e solidão, seja pelos tratamentos, na maioria das vezes, agressivos, ou mesmo pelas limitações da Medicina em uma área onde ainda há muito a ser descoberto.

A interrupção de planos futuros, as mudanças físicas e psíquicas, do papel social e do estilo de vida, bem como as preocupações financeiras e legais são assuntos importantes para o paciente de câncer. É um fato que estimula uma complexa rede de condições que se alternam a cada fase da doença, modificando a dinâmica de vida do paciente, desde sua rotina diária até sua estrutura familiar e conjugal, de onde se pode afirmar que o câncer muitas vezes é encarado como “tragédia”

Assim se expressa A Psico-Oncologista Jessica Riba em sua monografia intitulada O SENTIDO DA EXPERIÊNCIA DAS MULHERES MASTECTOMIZADAS: UMA INVESTIGAÇÃO FENOMENOLÓGICA usando a metáfora do DIAGNÓSTICO como um momento trágico (4).

É a evidência incontestável da presença da doença.

Gerd Bornheim (apud Riba) afirma que o trágico é uma experiência de vida e, portanto, difícil falar da singularidade dessas mesmas vidas que são presenteadas pela situação trágica.

A experiência do herói trágico seria, nesse sentido, incomunicável. Assim, também, o mesmo parece valer para o dever assumido pelo herói trágico.

Neste sentido o enfrentamento está em lidar com a verdade.

O paciente/herói não escapa de seu destino. Tem que lidar com a doença. A evidência se impõe.

“E o chão sumiu; minha vontade foi sair andando, atravessar a rua e foi assim que eu me senti. Como se fosse final de linha mesmo, para mim! Foi assim que me senti”

Assim é o discurso de uma das pacientes recém diagnosticadas com um Câncer de Mama entrevistadas para o trabalho de Riba.

A Luta como Metáfora

É facilmente adaptável ao câncer pois há um INIMIGO -o câncer,um COMANDANTE -o médico,um COMBATENTE -o paciente,ALIADOS -a equipe de saúde e ARMAS :químicas,biológicas e nucleares.

Denota um propósito sério o que é desejado tanto pelo paciente como pela equipe de saúde.

Tem uma excepcional capacidade de definir um FOCO e suas imagens de PODER e AGRESSÃO servem como forte contraponto à impotência e passividade associadas às doenças graves.

É usada em campanhas de marketing de produtos antineoplásicos afirma Reisfeld,G. e Wilson,G. em seu artigo O Uso da Metáforas no Discurso do Câncer (3) publicado no Journal of Clinical Oncology.(oct-2004)

Em seu livro A Batalha Pessoal (6) Cornelius Ryan assim descreve o tratamento de seu câncer de próstata ”Eu me sinto como se um tanque tivesse passado por cima de meu estômago durante vários dias sem parar.Eu tenho uma nítida tatuagem do campo de batalha em meu abdômen.O ataque teve sucesso porém espero um contra-ataque a qualquer momento.Entretanto eu me circudei de arame farpado,minas terrestres e muitas esquadras de infantaria que estão prontas a dominar por todos os lados.”

A metáfora marcial tem porém limitações:

É inerentemente masculina, baseada em poder, paternalista e violenta.Alguns pacientes não se adequam a esta forma de enfrentamento.

Goopman, J. em seu livro ”The Anatomy of Hope”(5) descreve um paciente com um Linfoma tratável que recusa tratamento por ter presenciado os esforços infrutíferos que um companheiro da Guerra do Vietnam fez.Foi necessário compreender esta vivência para que a terapêutica pudesse começar.

A metáfora da guerra sugere que GANHAR a guerra contra o câncer é apenas uma questão de lutar com muita força.

O enfrentamento pela LUTA EM SI pode ser uma cilada, pois sabemos que muitas vezes o tratamento falha e o inimigo ganha. A passagem para os CUIDADOS PALIATIVOS pode ser sentida como FALHA, DERROTA.

A OBSTINAÇÃO TERAPÊUTICA pode também ser a resultante do uso exclusivo desta metáfora. Criar uma cultura em que perder ou largar o tratamento não é aceitável pode levar o paciente a sentir-se culpado e inadequado.

Quando o câncer é o ALVO os aspectos social, psicológico e existencial são excluídos pois lutar a qualquer custo é a missão.

Outra falácia é o MEDO DO ABANDONO da equipe de saúde se o inimigo estiver vencendo. A equipe vai se empenhar em uma batalha que ainda possa ser vencida e o paciente teme ser deixado sozinho para lutar o resto da guerra.

A Jornada como Metáfora

A vida é uma JORNADA. Esta metáfora é tão universal que é facilmente impressa nas vidas que foram radicalmente alteradas pelo câncer.

É particularmente adequada ao câncer no Século XXI onde a doença foi amplamente transformada de um evento AGUDO em uma moléstia CRÔNICA.

A JORNADA propicia a discussão de objetivos, direções e progresso.

O cataclisma de um diagnóstico de câncer pode ensejar o exame da autenticidade da jornada pessoal. A comparação com uma auto-estrada onde o paciente navega em velocidade de cruzeiro com vistas ao futuro e no controle da situação é perdida.

Ainda se tem uma JORNADA, porém há desvios involuntários de rota provocados pela doença grave que envolvem sofrimento e dúvida.

Estes sentimentos podem ser amainados com a descoberta de novos sentidos de vida, fontes de coragem, força, determinação e oportunidades para o crescimento pessoal e espiritual. A importância da questão da transcendência é matéria atualíssima que ocuparia inúmeros trabalhos e não são o objeto deste artigo.

A JORNADA fala de possibilidades para a exploração, determinação, esperança, descoberta e mudança.

A JORNADA da vida, já iniciada com o nascimento, perdura por todo o percurso do tratamento do câncer e para além.

O RITMO, a ROTA e a DESTINAÇÃO do caminho podem mudar, repetidamente e muitas vezes.

Não se usam os conceitos de vencer, perder ou falhar. No caminho há diferentes estradas para viajar, várias avenidas a serem exploradas e SEMPRE HÁ SAÍDAS.

Uma discussão sobre o momento em que os Cuidados Paliativos são a melhor solução merece aprofundamento.

Ao médico e à equipe de saúde pode ser confiado o papel de GUIA SAPIENTE que acompanha o paciente. CAMINHANTE/VIAJANTE em sua jornada lado a lado, aconselhando qual caminho tomar.

O respeito à escolha do VIAJANTE é garantido.

Não há medo do abandono, pois TODOS somos caminhantes.

Como um belo exemplo do uso da Metáfora da Jornada podemos citar o mundialmente famoso ciclista Lance Armstrong.

Diagnosticado com um câncer testicular metastático Lance iniciou imediatamente seu tratamento. Assim que a quimioterapia começou a mostrar respostas ele afirmou "Eu abri um espaço no percurso. Eu sabia que se fosse curado esta seria a forma: como num arranque inesperado em uma corrida. Os marcadores tumorais eram meus motivadores, minha malha amarela. Eu comecei a pensar na minha recuperação como uma contagem de tempo no Tour de France. Eu queria destruir as pernas do câncer, queria ser mais rápido da mesma forma como eu fazia com os meus competidores da corrida."(1)

Lance venceu 5 vezes o Tour de France depois do tratamento.

Conclusão

O uso de metáforas pode ter uma influência poderosa na experiência do adoecimento e no exercício dos cuidados de saúde.

As metáforas criam e descrevem similaridades.

Nosso sistema conceitual é modificado bem como o conhecimento, as atitudes e os comportamentos em relação ao conceito comparado.

Para o profissional a metáfora é um sistema rápido e eficaz para a compreensão de processos biológicos complexos.

Para o paciente a metáfora é uma forma de ordenar um mundo repentinamente fora de controle. Ajuda a compreender, comunicar e simbolicamente controlar a doença.

Para a relação terapêutica a metáfora pode ser a base para o conhecimento compartilhado da realidade clínica.

Nenhum conceito metafórico é inerentemente bom ou mau.

A metáfora é contextual. Tem seus pontos fortes e suas fraquezas.

Cabe ao profissional de saúde identificar dentro dos conceitos de cada paciente qual será a mais adequada e facilitadora ao enfrentamento da doença.

Referências Bibliográficas:

1-Armstrong L.: It's Not About the Bike: My Journey Back to Life. New York, NY, G.P. Putnam's Sons, 2000

2-Groopman,J. The Anatomy of Hope Random House NY,2004

3-Reinsfield,M.G, Wilson,G.R. Use of Metaphor in the Journal of Clinical Oncology, Vol 22, No 19 (October 1), 2004: pp. 4024-4027
2004

4-Riba, J. O Sentido da Experiência das Mulheres Mastectomizadas : Uma Investigação Fenomenológica.Monografia de Final de Curso IFEN- Instituto de Psicologia Fenomenológico –Existencial do Rio de Janeiro .RJ Maio 2008

5- Ryan C, Ryan KM: A Private Battle. London, United Kingdom, New English Library, 1981